

Resenha bibliográfica

História da industrialização brasileira: crítica à teoria estruturalista no Brasil

Peláez, Carlos Manuel. *História da Industrialização Brasileira: Crítica à Teoria Estruturalista no Brasil*. Rio de Janeiro: APEC Editora, 1972. 241 pp.

F. R. VERSIANI *

Como seu subtítulo indica, esse livro de Carlos Peláez representa uma tentativa do autor de refutar, com apelo a verificações empíricas, a chamada interpretação estruturalista do processo de industrialização da América Latina, no que se refere particularmente ao caso do Brasil. Deve-se notar, de início, que o título "História da Industrialização Brasileira" é um rótulo por demais abrangente para o conteúdo da obra. É certo que um autor enfrenta restrições ditadas pelo interesse comercial das editoras ao titular um livro destinado à circulação ampla; no entanto, seria mais adequado, no caso, que se tivesse optado por algo como "Ensaio sobre a Industrialização Brasileira", em benefício de uma melhor orientação do comprador potencial.

Em nota introdutória, o autor afirma ter sido, de início, cativado pela utilização de elementos da análise keynesiana para a interpretação do desenvolvimento industrial latino-americano, dentro da linha de pensamento estruturalista. Aos poucos, contudo, essa abordagem foi-lhe parecendo crescentemente insatisfatória, o que o fez decidir-se por um plano de pesquisas a longo prazo: "primeiro, encontrar apoio empírico para a crítica da teoria estruturalista e, segundo, formular uma nova teoria" (p. 17). O livro em exame

* Da Universidade de Brasília.

representa “a efetivação da primeira parte do plano” (*ibid.*), e baseia-se, em parte, em artigos já publicados pelo autor.¹

Peláez centra seu ataque na idéia de que o impulso inicial da industrialização latino-americana teria provindo da queda na capacidade de pagamento externo dos países da região, como resultado da depressão da década de 1930 e da Segunda Guerra. Essa proposição encerra, para ele, o “fundamento empírico do estruturalismo” (p. 24), e seria um denominador comum básico dos autores dessa linha de pensamento. A interpretação oferecida por Celso Furtado para o surto industrial brasileiro dos anos 30 é tomada como paradigma de tal colocação, de forma que o tema central do livro é, mais particularmente, uma crítica à análise furtadiana dos efeitos da Grande Depressão na industrialização brasileira.² Por extensão, criticam-se também trabalhos que se baseiam naquela análise ou a estendem.³ No entanto, referências a outros autores naturalmente classificáveis como “estruturalistas” estão praticamente ausentes: não são sequer citados, por exemplo, os conhecidos trabalhos de Maria da Conceição Tavares ou de Antonio Barros de Castro. A falta de menção de outras obras influentes sobre o tema, como o livro de Warren Dean⁴ ou o estudo do IPEA sobre a industrialização brasileira⁵ comprova esse particularismo.

¹ Carlos Manuel Peláez, “A Balança Comercial, a Grande Depressão e a Industrialização Brasileira”, *Revista Brasileira de Economia*, XXII, n.º 3, (março de 1968), pp. 15-47; “Acerca da Política Governamental, da Grande Depressão e da Industrialização do Brasil”, *ibid.*, XXIII, n.º 3, (julho-setembro de 1969), pp. 77-87; “O Desenvolvimento da Indústria do Aço no Brasil”, *ibid.*, XXIV, n.º 2, (abril-junho de 1970), pp. 191-217; “Itabira Iron e a Exportação de Minério de Ferro do Brasil”, *ibid.*, XXIV, n.º 4, (outubro-dezembro de 1970), pp. 139-157.

² O *locus classicus* dessa análise são os Capítulos 30 a 32 da obra de Celso Furtado, *Formação Econômica do Brasil*, (10.ª edição; São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1970).

³ Peláez cita, explicitamente: Werner Baer, *A Industrialização e o Desenvolvimento Econômico no Brasil*, tradução de P. A. Rodrigues, (Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1966); Werner Baer & Isaac Kerstenetzky, “Patterns of Brazilian Economic Growth”, mimeo, (Cornell University, abril de 1966).

⁴ Warren Dean, *The Industrialization of São Paulo: 1880-1945*, (Austin, Texas: The University of Texas Press, 1969).

⁵ Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, Instituto de Pesquisa Econômico-Social Aplicada, (IPEA), *A Industrialização Brasileira: Diagnóstico*

Como se sabe, a Depressão marca, para Furtado, uma mudança de rumo no desenvolvimento da economia brasileira, na medida em que a exportação cede lugar às atividades voltadas para o mercado interno como setor mais dinâmico no processo de geração de renda. A causa dessa reversão estaria nas medidas tomadas para proteger os cafeicultores dos efeitos da Depressão, que teriam tido o efeito de, limitando a retração do emprego e da renda, estimular investimentos com vistas ao mercado doméstico, dada a violenta retração concomitante da capacidade de importação do País. Peláez distingue dois argumentos em Furtado: o “argumento da recuperação” e o “argumento da transferência”. O primeiro refere-se à idéia de que se o impacto da depressão foi relativamente pouco acentuado no Brasil, isso se deveu à ação do Governo em relação ao setor cafeeiro. O argumento da transferência é o de que, com a queda da rentabilidade das exportações de café, teria ocorrido deslocamento de recursos da agricultura para a indústria, aparecendo assim o setor cafeeiro também como fonte de fundos para a industrialização, no período.

Em sua refutação, Peláez procura mostrar, basicamente, que: a) a política cafeeira do período não teve efeitos expansionistas; b) na medida em que a ação do Governo foi antidepressiva, isso se deveu a fatores outros, de natureza acidental; c) os recursos provenientes do setor cafeeiro foram canalizados não para a indústria, mas principalmente para a lavoura de algodão; d) o desenvolvimento da indústria de bens de capital no período, especificamente nos setores siderúrgico e de produção de cimento, deu-se sem o concurso de capitais provindos da atividade de exportação de café. Os argumentos (a) e (b) são desenvolvidos nos dois primeiros capítulos do livro e o argumento (c) no Capítulo 3. Os Capítulos 4 e 6 historicam o desenvolvimento da indústria do aço a carvão vegetal e da indústria do cimento, com vistas a substanciar o argumento (d). (O quinto capítulo, “Itabira Iron e a Exportação do Minério de Ferro do Brasil”, não tem relação direta com o tema central do livro).

Dos pontos levantados por Peláez, o primeiro é potencialmente mais danoso à interpretação de Furtado, que tem no caráter anti-

e Perspectivas, Documentos IPEA, n.º 4, mimeo, (janeiro de 1968). Versão revista publicada em janeiro de 1969 como “Estudo Especial” do Programa Estratégico de Desenvolvimento, 1968-1970.

cíclico da política cafeeira do período sua viga mestra. A crítica do autor se centra na demonstração de que a aquisição de estoques de café pelo Governo não foi financiada inteiramente pela expansão do crédito — como Furtado supõe — mas, em sua maior parte, custeada por novos impostos lançados às exportações do produto a partir de 1931. Isso se mostra a partir de um exame pormenorizado dos mecanismos de funcionamento da política cafeeira da década de 30. Com base nessa verificação empírica, Peláez conclui que a acumulação de inventários de café não teve o caráter de política expansionista keynesiana que Furtado lhe atribui, pois “dentro de um modelo keynesiano simples, a renda criada pelas empresas federais, destinadas à sustentação do café, foi, em grande parte, destruída por novos impostos” (p. 31). Haveria, segundo ele, elementos para “rejeitar o argumento da recuperação” (p. 77).

No entanto, à luz da evidência apresentada, essa conclusão radical é pouco convincente. Os próprios dados levantados pelo autor mostram, por exemplo, que, embora os novos impostos de exportação tenham sido a principal fonte de custeio do programa de aquisição de café, foi necessário repetidamente recorrer a créditos governamentais para cobrir a diferença entre a receita dos impostos e os gastos de compra. Assim, de maio de 1931 a abril de 1932, cerca de 40% dos recursos do programa de sustentação provieram de recebimentos líquidos referentes a créditos do Banco do Brasil (Tabela 2, p. 51). Os números relativos ao financiamento do programa até junho de 1934 revelam que também nesse período uma proporção análoga da despesa correspondeu a créditos do Banco do Brasil e do Tesouro Nacional (créditos totais de Cr\$ 990 mil, aproximadamente 37% do total de gastos de Cr\$ 2.700 mil; ver os dados da p. 59). Assim, embora Peláez tenha mostrado que a descrição simplista do programa de sustentação oferecida por Furtado é historicamente inexata, fica patente que duas quintas partes dos fundos envolvidos terão, de fato, correspondido à expansão de créditos.⁶

⁶ O argumento de Peláez de que o empréstimo do Banco do Brasil “correspondia a créditos recusados a outros clientes do Banco” (p. 59), não se caracterizando, assim, como expansão monetária, é difícil de aceitar, quando se reconhece a dificuldade de distinguir a atuação do Banco do Brasil como banco comercial e como autoridade monetária, à época. Funcionando como agente do

Além disso, ao contrário do que parece supor Peláez, não é suficiente mostrar que a compra de café foi financiada por impostos de exportação para concluir que a operação não teve um caráter antidepressivo,⁷ pois que toda a idéia do mecanismo de sustentação tinha por base a possibilidade de manipulação das relações de troca dada pela posição dominante do País na oferta mundial de café. Nessa medida, a política envolveria um aumento da renda real do País — com o que não se poderá falar em anulação do efeito expansionista do aumento dos gastos pelo lançamento de impostos, desde que o ônus desses últimos seria, ao menos em parte, transferido para o exterior.⁸ Peláez não deixa de referir-se ao possível efeito da política cafeeira sobre a relação de trocas; chega mesmo, no final do Capítulo 2, a dedicar várias páginas a uma revisão da teoria da tarifa ótima, com o fim de introduzir seu argumento a respeito. O que ele assevera é que o programa de sustentação “foi um total fracasso” na década de 30, pois, ao contrário dos períodos 1906/1914 e 1921/1929, não se observou nenhuma melhoria da relação de trocas concomitante à aplicação dessa política (p. 108). No entanto, a ausência de uma elevação absoluta no índice da relação de trocas não prova que a política de “valorização” tenha sido inoperante na época: o efeito da relação de trocas pode também, obviamente, manifestar-se através de uma deterioração menor de preços do que a que seria observada na ausência de intervenções no mercado.

Governo, o Banco do Brasil não tinha, na prática, sua capacidade de fornecer empréstimos limitada pelos mecanismos vigentes para os demais bancos comerciais.

⁷ Vale notar que, também para Furtado, o efeito expansionista das compras de café depende do financiamento destas pela criação de moeda:

“A acumulação de estoques de café realizada antes da crise tinha a sua contrapartida em débito contraído no exterior. Não existia, portanto, nenhuma inversão líquida, pois o que se investia dentro do país, acumulando estoque, se desinvestia no exterior contraindo dívidas. (...) O mesmo não ocorria à acumulação de estoques financiada de dentro do país, se a base desse financiamento era uma expansão de crédito. A compra de café para acumular representava uma criação de renda que se adicionava à renda criada pelos gastos dos consumidores e dos inversionistas.” (Celso Furtado, *op. cit.*, pp. 193-194).

Peláez adota implicitamente esse argumento.

⁸ A mesma objeção ao argumento de Peláez é levantada por A. Fishlow, “Origens e Conseqüências da Substituição de Importações no Brasil”, *Estudos Econômicos*, II, n.º 6, (1972), p. 28.

Deve-se notar, contudo, que a descrição minuciosa da política de sustentação do período da Depressão, fornecida nos dois primeiros capítulos do livro, é valiosa em si mesma, ainda que as conclusões principais não pareçam convincentes.

Ao tentar demonstrar os demais pontos de sua linha de argumento, o autor colige também uma massa respeitável de dados e informações de numerosas fontes. Esses dados são, entretanto, freqüentemente postos a serviço de uma argumentação excessivamente polêmica, que chega a conclusões surpreendentes pela forma peremptória e incondicional em que são apresentadas.

As páginas 83 e seguintes, por exemplo, procede-se à análise da evolução das receitas e despesas governamentais na década de 30, ressaltando-se, entre outras coisas, o grande aumento de gastos públicos resultante da Revolução Constitucionalista de 1932, um ponto possivelmente importante na interpretação da história econômica do período. No entanto, apesar de seus dados evidenciarem o vulto de *deficits* então incorridos (os *deficits* financiaram, em média, 24% das despesas federais entre 1930/1934; ver Tabela 6, p. 86), a principal conclusão do autor é de que a suposição de que os *deficits* tenham tido efeito favorável na recuperação da economia é "falsa" — isso porque os orçamentos eram sempre planejados visando ao equilíbrio e o Governo repetidamente manifestava sua boa intenção de mantê-los equilibrados (pp. 90-92).

O Capítulo 3 apresenta um histórico de interesse sobre a evolução da cultura algodoeira na década, com a sugestão de que tenha havido substancial deslocamento de recursos produtivos do cultivo de café para o de algodão. Com base nisso, o autor afirma que a tese de Furtado sobre a transferência de fundos do setor cafeeiro para a indústria fica "desmentida" (pp. 129 e 132), conclusão que fatalmente deixará confuso o leitor, uma vez que Furtado explicitamente supõe ter havido translação de recursos do café para a lavoura algodoeira.⁹

Os Capítulos 4 a 6 trazem também subsídios apreciáveis à história econômica do período, mas, do mesmo modo, fornecem munição escassa para as investidas do autor contra Furtado. Nesses capítulos

⁹ Celso Furtado, *op. cit.*, p. 197.

se mostra, basicamente, que as indústrias siderúrgica e de cimento “foram estabelecidas no ano de 1920, não no ano de 1930, principalmente com capital, empresariado e assistência técnica estrangeiros” (p. 214) e, portanto, sem participação importante de recursos derivados do setor cafeeiro. Isso não acarretaria grande dano ao “argumento da transferência”, que — tal como exposto nas fontes citadas pelo autor — parece dizer apenas ter havido algum deslocamento de recursos do café para a indústria, especialmente para o setor de bens não-duráveis de consumo.¹⁰ Embora se atribua a Furtado a idéia de que “o estabelecimento da indústria de ferro e aço, e de cimento, no Brasil, na década de 30, teve por base a transferência de capital do setor cafeeiro” (p. 151), e se afirme que “o argumento da transferência postula que a indústria de cimento foi estabelecida inicialmente na década de 30, depois de uma transferência direta de capital do setor cafeeiro” (p. 198), não há citações ou referências em apoio a essas assertivas, ficando a impressão de que o autor está — dir-se-ia — investindo contra moinhos de vento.

No que se refere à parte formal, é de se lamentar que não tenha havido revisão editorial mais cuidadosa. Aparentemente, a redação inicial foi em inglês, havendo confusões típicas de tradução, como o uso de “substituir por” onde caberia “substitute for” (p. 160), “procedimentos” significando “proceeds” (p. 187, n.º 335), etc. Alguns subtítulos da bibliografia ao fim da obra não foram mesmo traduzidos, aparecendo como “Official Documents and Publications” (p. 233), “Sources of Statistics” (p. 236), etc.

Em suma, julgado pelos objetivos fixados pelo autor — crítica à interpretação de Celso Furtado quanto ao comportamento da economia brasileira na década de 30 e, por extensão, crítica à chamada “teoria estruturalista” da nossa história econômica — o livro é um empreendimento mal sucedido. O autor oferece, é certo, qualificações de certa importância às colocações de Furtado. Mas seu propósito não é qualificar; pretende, ao contrário, destruir de alto a baixo a argumentação de Furtado (contra quem dá a impressão de mover verdadeira guerra santa). Assim, suas ilações vão geralmente além do que a base factual apresentada justificaria. As conclusões princi-

¹⁰ Cf. Celso Furtado, *op. cit.*, pp. 197-198 e 206; Baer & Kerstenetzky, *op. cit.*, pp. 3-7.

país parecem forçadas; poucos se sentirão identificados com a tese central de que a interpretação furtadiana é “falsa”. Ainda menos aceitável parece a extensão de tal conclusão a todo o pensamento “estruturalista”.

Vale a pena ressaltar, por outro lado, que o livro reúne, como se frisou acima, uma quantidade importante de dados, informações e referências bibliográficas sobre a economia brasileira na década de 30, trazendo, dessa forma, um subsídio de valia para o estudo desse período.

**ÍNDICE REMISSIVO DOS VOLUMES 1 A 3 DE PESQUISA E
PLANEJAMENTO ECONÔMICO**

I – Matérias

1971 – Volume 1 – Junho, n.º 1

<i>Apresentação</i>	
Mário Cláudio da Costa Braga	1
<i>Descontinuidade Estrutural e Crescimento Econômico</i>	
Hamilton C. Tolosa	3
<i>A Análise da Rentabilidade Macroeconômica de Projetos de Investimento no Brasil</i>	
E. Bacha, A. Araújo, M. da Mata e R. Modenesi	35
<i>Exportações Brasileiras: Diagnóstico e Perspectivas</i>	
Carlos V. Doellinger	83
<i>Comunicações</i>	
<i>Investimento em Educação no Brasil: Comparação de Três Estudos</i>	
Cláudio M. Castro	141
<i>Resenha Bibliográfica</i>	
<i>Diaz Alejandro, Carlos F. – Essays on the Economic History of the Argentine Republic</i>	
E. Bacha	153
<i>Singer, Paul – Dinâmica Populacional e Desenvolvimento Econômico</i>	
Manoel A. Costa e Annibal V. Villela	161

1971 – Volume 1 – Dezembro, n.º 2

<i>Modernização e Dualismo Tecnológico na Agricultura</i>	
Ruy Miller Paiva	171
<i>Índice Remissivo</i>	189

<i>A Evolução das Funções do Governo e a Expansão do Setor Público Brasileiro</i>	
Fernando Antônio Rezende da Silva	235
<i>Petróleo, Derivados e Gás Combustível: Evolução Recente e Perspectivas</i>	
Luiz Octávio Souza e Silva, Washington Land e Luiz P. Barroso	283
<i>Os Incentivos Financeiros à Industrialização do Nordeste e a Escolha de Tecnologia</i>	
David E. Goodman, Júlio F. Ferreira Sena e Roberto Cavalcanti de Albuquerque	329
<i>Comunicações</i>	
<i>Algumas Dificuldades de Interpretação dos Dados sobre a Indústria de Transformação nas Contas Nacionais</i>	
Edmar Lisboa Bacha	367
<i>Estimação Econométrica do Setor Externo na Economia Brasileira</i>	
Jorge Vianna Monteiro	373
<i>Investimento em Educação no Brasil: Um Comentário</i>	
Carlos Geraldo Langoni	381
<i>Investimento em Educação no Brasil: Uma Réplica</i>	
Cláudio Moura Castro	393
<i>O Emprego de Deflatores Inadequados e o Problema de Erro Comum nas Variáveis em Estudos Econométricos</i>	
Kenneth King	403
<i>Resenha Bibliográfica</i>	
<i>L. E. Westphal — Planning Investments with Economies of Scale</i>	
Hamilton C. Tolosa	415

<i>Industrialização e Emprego: O Problema da Reposição de Equipamentos</i>	
Flávio Rabelo Versiani	3
<i>A Evolução da Capacidade de Produção da Indústria Automobilística Brasileira no Período 1957-1969</i>	
José Almeida	55
<i>A Renda Familiar e por Habitante na Cidade do Recife</i>	
Clóvis de Vasconcelos Cavalcanti	81
<i>Comunicações</i>	
<i>Escolha de Tecnologias, Preços dos Fatores de Produção e Dependência — Uma Contribuição ao Debate</i>	
Fabio Stefano Erber	105
<i>O Emprego de Deflatores Inadequados e o Problema de Erro Comum nas Variáveis em Estudos Econométricos — Um Comentário</i>	
Affonso Celso Pastore	117
<i>Os Transportes nas Áreas Metropolitanas</i>	
Josef Barat e Celso Roberto Pitta do Nascimento	131
<i>Política Nacional de Desenvolvimento Urbano: Uma Visão Econômica</i>	
Hamilton C. Tolosa	143
<i>A Ortodoxia Metodológica nas Ciências Sociais</i>	
Cláudio de Moura Castro	157
<i>Resenha Bibliográfica</i>	
<i>Ianni, Octávio — Estado e Planejamento Econômico no Brasil</i>	
Annibal V. Villela	171
<i>Castro, Antonio Barros de — 7 Ensaios sobre a Economia Brasileira</i>	
Helga Hoffmann	179
<i>Índice Remissivo</i>	191

<i>Desigualdade e Crescimento: Um Modelo de Programação com Aplicação ao Brasil</i>	
Francisco Lafaiete Lopes	189
<i>Distribuição da Renda, Estrutura da Demanda e Emprego</i>	
Adolfo Figueroa	227
<i>Análise de Custo-Benefício de Projetos de Irrigação no Nordeste</i>	
William R. Cline	257
<i>A Rentabilidade Macroeconômica de Projetos de Investimento</i>	
Pedro Malan	275
<i>Corredores de Transportes e Desenvolvimento Regional</i>	
Josef Barat	301
<i>Análise Econométrica do Comércio Internacional de Minério de Ferro</i>	
Cláudio Margueron	339
<i>Comunicações</i>	
<i>Algumas Reflexões sobre a Incidência das Despesas Públicas</i>	
Dennis J. Mahar	365
<i>Uma Avaliação das Estimativas de Renda e Produto do Brasil</i>	
Clóvis Cavalcanti	381
<i>Considerações sobre os Novos Incentivos às Exportações de Produtos Industriais</i>	
Carlos Von Doellinger	399
<i>Concentração Urbana no Brasil: 1940-70</i>	
Pedro Pinchas Geiger, João Rua e Luiz Antonio M. Ribeiro	411
<i>Comentário sobre a "Incidência Tributária na Cidade do Rio de Janeiro"</i>	
Wanderly J. M. de Almeida	433

Resenha Bibliográfica

Furtado, Celso — Análise do Modelo Brasileiro
Pedro Malan e John Wells 441

1973 — Volume 3 — Março, nº 1

Número Especial Dedicado à Transferência de Tecnologia

Introdução
José Almeida 3

Paiva e o Dualismo Tecnológico na Agricultura: Um Comentário
William H. Nicholls 15

Modernização e Dualismo Tecnológico na Agricultura: Alguns Comentários
G. Edward Schuh 51

Modernização e Dualismo Tecnológico na Agricultura: Resposta aos Comentários dos Professores Nicholls e Schuh
Ruy Miller Paiva 95

Notas sobre a Indústria de Bens de Capital: Tecnologia e o Setor Público
Fábio Stefano Erber e José Tavares de Araújo Jr. 117

Dois Estudos sobre Tecnologia Industrial no Brasil
Francisco Almeida Biato e Eduardo Augusto A. Guimarães 135

Transferência de Tecnologia e Absorção de Mão-de-Obra
José Almeida 183

1973 — Volume 3 — Junho, nº 2

A Recente Experiência Brasileira de Desenvolvimento: Uma Interpretação
Werner Baer 265

Índice Remissivo 193

<i>Emprego e Salários na Indústria de Transformação, 1949/1969</i>	
Milton da Mata e Edmar L. Bacha	303
<i>Trigo: Produção, Preços e Produtividade</i>	
Joaquim J. de Camargo Engler e Richard L. Meyer ...	341
<i>Comunicações</i>	
<i>O Estado Atual da Economia do Desenvolvimento</i>	
T. N. Srinivasan	369
<i>Transporte Público e Programas Habitacionais</i>	
Josef Barat e Maurício Sá Nogueira Batista	375
<i>Contas Nacionais do Brasil, Conceito e Metodologia — Um Comentário</i>	
Wilson Suzigan	389
<i>Produção Industrial — Sugestão Metodológica para a Elaboração de Índices e Aplicações</i>	
Regis Bonelli	405
<i>Análise e Previsão de Curto Prazo: Sondagem Conjuntural</i>	
Alfredo Luiz Baumgarten Jr.	429
<i>Concentração, Tamanho Urbano e Estrutura Industrial</i>	
Martin O. Smolka e Celsius A. Lodder	447
<i>Alterações Recentes na Regulamentação dos Empréstimos em Moeda Estrangeira e Financiamento de Importações</i>	
José Eduardo de Carvalho Pereira	469
<i>Um Modelo de Otimização para a Expansão Agrícola: O Triângulo Mineiro</i>	
Bruce W. Cone e Ludwig M. Eisgruber	491
<i>Resenha Bibliográfica</i>	
<i>Potential Effects of Income Redistribution on Economic Growth: Latin American Cases</i>	
Maria Helena Taunay Taques Horta	503
<i>Aménagement du Territoire et Polarisation</i>	
Paulo Roberto Haddad	515

Número Especial Dedicado ao Desenvolvimento Urbano

<i>Introdução do Editor</i>	
Josef Barat	527
<i>Financiamento do Desenvolvimento Urbano</i>	
Fernando A. Rezende da Silva	543
<i>Macroeconomia da Urbanização Brasileira</i>	
Hamilton C. Tolosa	585
<i>Estrutura Econômica das Áreas Metropolitanas Brasileiras</i>	
Josef Barat e Pedro Pinchas Geiger	645
<i>Urbanização e Migrações Internas</i>	
Milton da Mata	715
<i>Variação do Emprego no Quadro Urbano — Setor Serviços</i>	
Wanderly J. Manso de Almeida	747
<i>Aspectos Fiscais das Áreas Metropolitanas — São Paulo e Rio de Janeiro</i>	
Aloísio B. Araujo	775
<i>Comentários sobre o Planejamento do Transporte nas Áreas Metropolitanas</i>	
Carlos Hurtado	817

<i>A Empresa Multinacional e a Teoria da Política de Desenvolvimento</i>	
Paul Streeten	847
<i>As Modificações no Papel do Estado na Economia Brasileira</i>	
Werner Baer, Isaac Kerstenetzky e Annibal V. Villela	883
<i>Índice Remissivo</i>	195

<i>Inflação e o Mercado de Ações no Brasil: Teste de Algumas Hipóteses</i>	
Cláudio Roberto Contador	913
<i>Sobre a Dinâmica de Crescimento da Economia Industrial Subdesenvolvida</i>	
Edmar Lisboa Bacha	937
<i>A Taxa Social de Desconto e o Objetivo de Redistribuição de Renda</i>	
James Hicks	953
<i>A Oferta de Moeda no Brasil — 1971/72</i>	
Affonso Celso Pastore	993
 <i>Comunicações</i>	
<i>A Organização do Planejamento Econômico: O Caso Brasileiro</i>	
Jorge Vianna Monteiro e Luiz Roberto Azevedo Cunha	1045
<i>Considerações sobre a Obrigatoriedade de Recolhimento de Parte dos Empréstimos Externos</i>	
Carlos Von Doellinger	1065
<i>Educação e Emprego Industrial: São Paulo e Guanabara</i>	
Alberto de Mello e Souza	1071
<i>A Migração de Pessoas Qualificadas no Período 1950/70</i>	
Antonio Carlos C. Campino	1091
 <i>Resenha Bibliográfica</i>	
<i>Langoni, Carlos G. — Distribuição da Renda e Desenvolvimento Econômico do Brasil</i>	
Pedro Malan e John Wells	1103

II – Autores

ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de

- Os incentivos financeiros à industrialização do nordeste e a escolha de tecnologias v. 1, p. 329

ALMEIDA, José

- A evolução da capacidade de produção da indústria automobilística brasileira no período 1957-1969 v. 2, p. 55
- Introdução v. 3, p. 3
- Transferência de tecnologia e absorção de mão-de-obra v. 3, p. 183

ALMEIDA, Wanderly José Manso de

- Comentário sobre a “Incidência tributária na cidade do Rio de Janeiro” (Comunicação) . v. 2, p. 433
- Variação do emprego no quadro urbano – Setor Serviços v. 3, p. 747

ARAÚJO, Aloísio Barbosa

- A análise da rentabilidade macroeconômica de projetos de investimento no Brasil v. 1, p. 35
- Aspectos fiscais das áreas metropolitanas – São Paulo e Rio de Janeiro v. 3, p. 775

ARAÚJO JR., José Tavares de

- Notas sobre a indústria de bens de capital: tecnologia e o Setor Público v. 3, p. 117

BACHA, Edmar Lisboa

- Algumas dificuldades de interpretação dos dados sobre a indústria de transformação nas contas nacionais (Comunicação) v. 1, p. 367

- A análise da rentabilidade macroeconômica de projetos de investimento no Brasil v. 1, p. 35
- Diaz Alejandro, Carlos F. — Essays on the economic history of the Argentina Republic (Resenha bibliográfica) v. 1, p. 153
- Emprego e salários na indústria de transformação, 1949/1969 v. 3, p. 303
- Sobre a dinâmica de crescimento da economia industrial subdesenvolvida v. 3, p. 937

BAER, Werner

- As modificações no papel do Estado na economia brasileira v. 3, p. 883
- A recente experiência brasileira de desenvolvimento: uma interpretação v. 3, p. 265

BARAT, Josef

- Corredores de transportes e desenvolvimento regional v. 2, p. 301
- Estrutura econômica das áreas metropolitanas brasileiras v. 3, p. 645
- Introdução do editor v. 3, p. 527
- Transporte público e programas habitacionais (Comunicação) v. 3, p. 375
- Os transportes nas áreas metropolitanas (Comunicação) v. 2, p. 131

BARROSO, Luiz Pereira

- Petróleo, derivados e gás combustível: evolução recente e perspectivas v. 1, p. 283

BATISTA, Maurício Sá Nogueira

- Transporte público e programas habitacionais (Comunicação) v. 3, p. 375

- BAUMGARTEN JR., Alfredo Luiz
- Análise e previsão de curto prazo: sondagem conjuntural (Comunicação) v. 3, p. 429
- BIATO, Francisco Almeida
- Dois estudos sobre tecnologia industrial no Brasil v. 3, p. 135
- BONELLI, Regis
- Produção industrial – sugestão metodológica para a elaboração de índices e aplicações (Comunicação) v. 3, p. 405
- BRAGA, Mário Cláudio da Costa
- Apresentação v. 1, p. 1
- CAMPINO, Antonio Carlos C.
- A migração de pessoas qualificadas no período 1950/70 (Comunicação) v. 3, p. 1091
- CASTRO, Claudio de Moura
- Investimento em educação no Brasil: comparação de três estudos (Comunicação) v. 1, p. 141
 - Investimento em educação no Brasil: uma réplica (Comunicação) v. 1, p. 393
 - A ortodoxia metodológica nas ciências sociais (Comunicação) v. 2, p. 157
- CAVALCANTI, Clóvis de Vasconcelos
- A renda familiar e por habitante na cidade de Recife v. 2, p. 81
 - Uma avaliação das estimativas de renda e produto do Brasil (Comunicação) v. 2, p. 381

- CLINE, William R.
- Análise de custo-benefício de projetos de irrigação no Nordeste v. 2, p. 257
- CONE, Bruce W.
- Um modelo de otimização para a expansão agrícola: o Triângulo Mineiro (Comunicação) v. 3, p. 491
- CONTADOR, Cláudio Roberto
- Inflação e o mercado de ações no Brasil: teste de algumas hipóteses v. 3, p. 913
- COSTA, Manoel Augusto
- Singer Paul – Dinâmica populacional e desenvolvimento econômico (Resenha bibliográfica) v. 1, p. 161
- CUNHA, Luiz Roberto Azevedo
- A organização do planejamento econômico: o caso brasileiro (Comunicação) v. 3, p. 1045
- DOELLINGER, Carlos Von
- Considerações sobre a obrigatoriedade de recolhimento de partes dos empréstimos externos (Comunicação) v. 3, p. 1065
 - Considerações sobre os novos incentivos às exportações de produtos industriais (Comunicação) v. 2, p. 399
 - Exportações brasileiras: diagnóstico e perspectivas v. 1, p. 83
- EISGRUBER, Ludwig M.
- Um modelo de otimização para a expansão agrícola: o Triângulo Mineiro (Comunicação) v. 3, p. 491

ENGLER, Joaquim J. de Camargo

- Trigo: produção, preço e produtividade .. v. 3, p. 341

ERBER, Fabio Stefano

- Escolha de tecnologias, preços dos fatores de produção e dependência — uma contribuição ao debate (Comunicação) v. 2, p. 105
- Notas sobre a indústria de bens de capital: tecnologia e o Setor Público v. 3, p. 117

FIGUEROA, Adolfo

- Distribuição da renda, estrutura da demanda e emprego v. 2, p. 227

GEIGER, Pedro Pinchas

- Concentração urbana no Brasil: 1940-70 (Comunicação) v. 2, p. 417
- Estrutura econômica das áreas metropolitanas brasileiras v. 3, p. 645

GOODMAN, David Edwin

- Os incentivos financeiros à industrialização do Nordeste e a escolha de tecnologias v. 1, p. 329

GUIMARÃES, Eduardo Augusto de Almeida

- Dois estudos sobre tecnologia industrial no Brasil v. 3, p. 135

HADDAD, Paulo Roberto

- Aménagement du territoire et polarization (Resenha bibliográfica) v. 3, p. 515

HICKS, James

- A taxa social de desconto e o objetivo de redistribuição de renda v. 3, p. 953

HOFFMANN, Helga

- Castro, Antonio Barros de — 7 ensaios sobre a economia brasileira (Resenha bibliográfica) v. 2, p. 179

HORTA, Maria Helena Taunay Taques

- Potencial effects of income redistribution on economic growth: Latin american cases (Resenha bibliográfica) v. 3, p. 503

HURTADO, Carlos

- Comentários sobre o planejamento do transporte nas áreas metropolitanas v. 3, p. 817

KERSTENETZKY, Isaac

- As modificações no papel do Estado na economia brasileira v. 3, p. 883

KING, Kenneth

- O emprego de deflatores inadequados e o problema de erro comum nas variáveis em estudos econométricos (Comunicação) v. 1, p. 403

LAND, Washington

- Petróleo, derivados e gás combustível: evolução recente e perspectivas v. 1, p. 283

LANGONI, Carlos Geraldo

- Investimento em educação no Brasil: um comentário (Comunicação) v. 1, p. 381

LODDER, Celsius A.

- Concentração, tamanho urbano e estrutura industrial (Comunicação) v. 3, p. 447

LOPES, Francisco Lafaiete

- Desigualdade e crescimento: um modelo de programação com aplicação ao Brasil v. 2, p. 189

MAHAR, Dennis J.

- Algumas reflexões sobre a incidência das despesas públicas (Comunicação) v. 2, p. 365

MALAN, Pedro

- Furtado, Celso – Análise do modelo brasileiro (Resenha bibliográfica) v. 2, p. 441
- Langoni, Carlos G. – Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do Brasil (Resenha bibliográfica) v. 3, p. 1103
- A rentabilidade macroeconômica de projetos de investimento v. 2, p. 275

MARGUERON, Cláudio

- Análise econométrica do comércio internacional de minério de ferro v. 2, p. 339

MATA, Milton da

- A análise da rentabilidade macroeconômica de projetos de investimento no Brasil v. 1, p. 35
- Emprego e salários na indústria de transformação, 1949/1969 v. 3, p. 303
- Urbanização e migrações internas v. 3, p. 715

MELLO E SOUZA, Alberto de

- Educação e emprego industrial: São Paulo e Guanabara (Comunicação) v. 3, p. 1071

MEYER, Richard L.

- Trigo: produção, preços e produtividade .. v. 3, p. 341

MODENESI, Rui Lyrio

- A análise da rentabilidade macroeconômica de projetos de investimento no Brasil v. 1, p. 35

MONTEIRO, Jorge Vianna

- Estimção econométrica do Setor Externo na economia brasileira (Comunicação) v. 1, p. 373
- A organização do planejamento econômico: o caso brasileiro (Comunicação) v. 3, p. 1045

NASCIMENTO, Celso Roberto Pitta do

- Os transportes nas áreas metropolitanas (Comunicação) v. 2, p. 131

NICHOLLS, William H.

- Paiva e o dualismo tecnológico na agricultura: um comentário v. 2, p. 15

PAIVA, Ruy Miller

- Modernização e dualismo tecnológico na agricultura v. 1, p. 171
- Modernização e dualismo tecnológico na agricultura: resposta aos comentários dos Professores Nicholls e Schuh v. 3, p. 95

PASTORE, Affonso Celso

- O emprego de deflatores inadequados e o problema de erro comum nas variáveis em estudos econométricos: um comentário (Comunicação) v. 2, p. 117
- A oferta de moeda no Brasil – 1971/72 v. 3, p. 993

PEREIRA, José Eduardo de Carvalho

- Alterações recentes na regulamentação dos empréstimos em moeda estrangeira e financiamento de importações (Comunicação) .. v. 3, p. 469

REZENDE Fernando

ver Silva, Fernando Rezende da

RIBEIRO, Luiz Antonio M.

- Concentração urbana no Brasil: 1940-70 (Comunicação) v. 2, p. 411

RUA, João

- Concentração urbana no Brasil: 1940-70 (Comunicação) v. 2, p. 411

SCHUH, G. Edward

- Modernização e dualismo tecnológico na agricultura: alguns comentários v. 3, p. 51

SENA, Júlio F. Ferreira

- Os incentivos financeiros à industrialização do nordeste e a escolha de tecnologias v. 1, p. 329

SILVA, Fernando Antonio Rezende da

- A evolução das funções do governo e a expansão do setor público brasileiro v. 1, p. 235
- Financiamento do desenvolvimento urbano v. 3, p. 543

SILVA, Luiz Octávio Souza e

- Petróleo, derivados e gás combustível: evolução recente e perspectivas v. 1, p. 283

SMOLKA, Martin O.

- Concentração, tamanho urbano e estrutura industrial (Comunicação) v. 3, p. 447

SRINIVASAN, T.N.

- O estado atual da economia do desenvolvimento (Comunicação) v. 3, p. 369

STREETEN, Paul

- A empresa multinacional e a teoria da política de desenvolvimento v. 3, p. 847.

SUZIGAN, Wilson

- Contas nacionais do Brasil, conceitos e metodologia (Comunicação) v. 3, p. 389

TOLOSA, Hamilton Carvalho

- Descontinuidade estrutural e crescimento econômico v. 1, p. 3
- Macroeconomia da urbanização brasileira .. v. 3, p. 585
- Política nacional de desenvolvimento urbano; uma visão econômica (Comunicação) .. v. 2, p. 143
- Westphal, L.E. — Planning investment with economies of scale (Resenha bibliográfica) v. 1, p. 415

VERSIANI, Flavio Rabelo

- Industrialização e emprego: o problema da reposição de equipamentos v. 2, p. 3

VILLELA, Annibal Villanova

- Ianni, Octávio — Estado e planejamento econômico no Brasil (Resenha bibliográfica) .. v. 2, p. 171
- Singer Paul — Dinâmica populacional e desenvolvimento econômico (Resenha bibliográfica) v. 1, p. 161
- As modificações no papel do Estado na economia brasileira v. 3, p. 883

WELLS, John

- Langoni, Carlos G. — Distribuição da renda e desenvolvimento econômico do Brasil (Resenha bibliográfica) v. 3, p. 1103
- Furtado, Celso — Análise do modelo brasileiro (Resenha bibliográfica) v. 2, p. 441

IPEA — 061-74006

Pesquisa e planejamento econômico. v. 1. — n.º 1 —
jun. 1971 — Rio de Janeiro, Instituto de Planejamento
Econômico e Social, 1971 —
v. semestral.

Título anterior: Pesquisa e planejamento v. 1 n.ºs 1 e 2
de 1971.

1. Economia — Pesquisas — Periódicos. 2. Planejamento
econômico — Brasil — Periódicos. I. Brasil. Instituto de Pla-
nejamento Econômico e Social.



CDD 330.05
CDU 33(81) (05)

